

Carta em defesa do CEDEM

** Por **Marcos Del Roio**, docente da FFC/Marília, presidente do Instituto Astrojildo Pereira, responsável pelo acervo denominado ASMOB, guardado no CEDEM*

“Chamo atenção para a situação de urgência e risco em que se encontra o Cedem, Centro de Documentação e Memória da Unesp. Esse centro, localizado na Praça da Sé, guarda, preserva e possibilita a consulta pública de toda a memória da Universidade, mas também recebeu em posse ou comodato uma séria de acervos históricos da mais alta importância para a preservação da memória das lutas sociais no Brasil.

Em 30 anos, o CEDEM nunca foi institucionalizado e, assim, não consta no PDI. A decisão recente do Ministério Público, que afeta diretamente os servidores contratados via Fundunesp, agravou seriamente a situação do CEDEM e aproxima a Universidade da situação de quebra de contrato com as pessoas e instituições que investiram na Unesp para resguardar o seu patrimônio e torná-lo disponível a pesquisadores. Assim, o CEDEM/Unesp perde a oportunidade de se fazer grande referência nessa área. No entanto, nunca foi dada a devida atenção a essa frente de atuação acadêmica e científica pelos dirigentes da Universidade, e nesse momento a situação se agrava de forma crítica.

- 1) Há um sério problema de segurança, pois não há garantia de que os acervos estejam protegidos de ataques externos, de incêndio etc.
- 2) O CEDEM tem trabalhado com um subquadro muito abaixo do necessário (claro que boa parte da Unesp está nessa mesma situação). Conta hoje com apenas seis servidores, mas dois (duas, na verdade) devem ser demitidas por terem feito contrato via Fundunesp. São exatamente as duas que trabalham com a preservação, organização e disponibilização para o público do material. Claro que esse trabalho exige uma formação específica, com qualificação comprovada pela experiência. A demissão dessas servidoras implicará a impossibilidade do CEDEM servir ao público.

Escrevo essa mensagem pública por um simples motivo. A reitoria se recusa a discutir o assunto com os parceiros que, com seus acervos e arquivos, dão materialidade ao CEDEM. Recebeu solicitação de audiência da Fundação Arns, do prof. Paulo Sergio Pinheiro, do ex-ministro Bresser Pereira, da deputada Luiza Erundina, do deputado Carlos Zarattini, do ex-senador (na Itália) José Luis Del Roio; e a resposta padrão foi que estava tudo bem com o CEDEM e que, portanto, não haveria motivo para qualquer audiência. Surpreende a falta de conhecimento da situação e a falta de respeito, inclusive com deputados que endereçam emendas (recursos) para o CEDEM!

Tudo indica que a reitoria está mal-informada sobre a situação do CEDEM. Mas não deixa de ser importante questionar qual importância teriam para a atual gestão reitoral a memória histórica e a cultura do povo brasileiro. Gestão que tem mostrado virtudes em muitos momentos da vida universitária.

Não é verdade que a contratação por concurso de dois servidores para substituir as demitidas resolva o problema do CEDEM e da quebra de contrato com os parceiros. Dois novos servidores terão que aprender o conteúdo dos acervos, algo que exige anos e, portanto, a previsão de uma transição de quadros é imprescindível. Não é resposta para a virtual impossibilidade de acesso aos documentos, já que os pesquisadores precisam de orientação.

A coordenação anterior deixou 7 projetos a serem desenvolvidos (ver relatório), já que a atividade do CEDEM precisa de projetos.

Concluo para dizer da importância das duas servidoras que estão para serem demitidas. São essenciais para que o CEDEM funcione, mesmo que precariamente, e que preparem a transição oferecendo treino para os que vierem com o concurso. Importante ainda dizer que a necessidade é de dois historiógrafos e não de técnico-administrativo, pois uma das servidoras com demissão programada está em desvio de função, já que trabalha como arquivista.

Solicito então aos colegas que se manifestem nas instâncias de sua alçada, em particular nos órgãos centrais, e solicitem à reitoria para que receba os parceiros que são os responsáveis pela existência do CEDEM e que não podem ser desrespeitados como até agora. Que se suspenda a demissão das servidoras até que se encontre uma solução política, como foi para o caso da TV-Unesp, Bauru, e que não implique tamanho prejuízo ao CEDEM e nem coloque a reitoria em risco de resvalar para quebra de contrato com várias entidades de sociedade civil.”

Marília, maio de 2022.